

RHEMA
Educação 

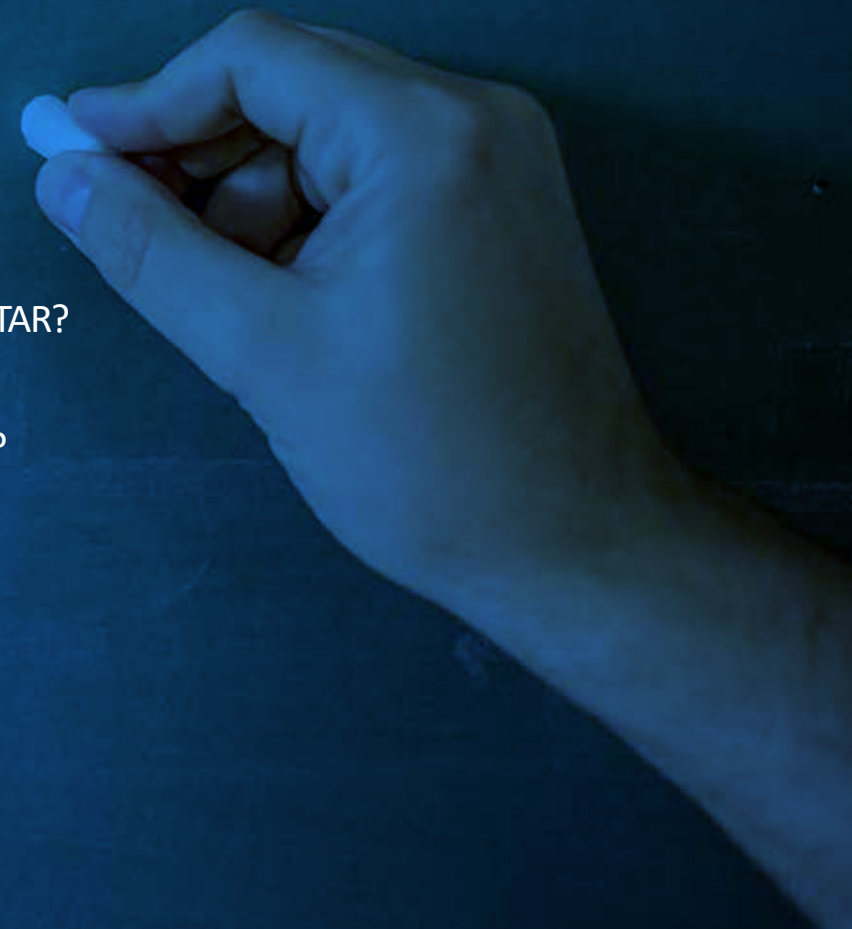


COMO A NEUROCIÊNCIA
pode auxiliar na
AGRESSIVIDADE INFANTIL



SUMÁRIO

- 04 COMO A NEUROCIÊNCIA PODE AUXILIAR NA AGRESSIVIDADE INFANTIL?
- 07 NEUROCIÊNCIA COMPORTAMENTAL
- 09 PORQUE OCORRE A AGRESSIVIDADE INFANTIL?
- 14 QUAIS AS FORMAS QUE A AGRESSIVIDADE INFANTIL PODE SE APRESENTAR?
- 16 COMO A NEUROCIÊNCIA PODE AUXILIAR NA AGRESSIVIDADE INFANTIL?
- 20 DICAS IMPORTANTES
- 26 OUTRAS DICAS IMPORTANTES
- 27 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



INTRODUÇÃO

COMO A NEUROCIÊNCIA PODE AUXILIAR NA AGRESSIVIDADE INFANTIL?

Muitas pessoas vivem limitações funcionais relacionadas às lesões ou às doenças do sistema nervoso. As pessoas que apresentam danos encefálicos, lesões de medula espinhal, defeitos congênitos, doenças neurológicas, precisam se adaptar aos seus efeitos.

Tarefas aparentemente simples, como sentar, ficar em pé, se vestir, recordar nomes, controlar emoções, sentimentos, comportamentos, tornam-se verdadeiros desafios.



Assim, surge a necessidade de, cada vez mais, estudar o sistema nervoso central, para aprender, pois atualmente com a descoberta da plasticidade neural, surge um novo olhar e uma nova esperança para todas as pessoas que de alguma forma precisam se adaptar as suas dificuldades diárias e avançar no que for possível positivamente.



NEUROCIÊNCIA COMPORTAMENTAL

NEUROCIÊNCIA COMPORTAMENTAL

Esta área estuda a interação entre os sistemas que influenciam o comportamento, o controle postural, a influência relativa de sensações visuais, vestibulares e proprioceptivas no equilíbrio em diferentes condições.



PORQUE OCORRE A AGRESSIVIDADE INFANTIL?

PORQUE OCORRE A AGRESSIVIDADE INFANTIL?

A agressividade é um sentimento natural e comportamentos agressivos são relativamente comuns entre as crianças de 1 a 3 anos, pois estas ainda não aprenderam a controlar seus sentimentos e reações, especialmente a frustração e a raiva que deles decorrem.



Importante acrescentar que, nenhum ser humano aprende sozinho a dominar sua agressividade. A família e os profissionais da educação que trabalham com essa faixa etária precisam estar sempre atentos, observando constantemente a maneira como os pequenos começam a se relacionar com coleguinhas e com os adultos, e, ao mesmo tempo se preparem para auxiliar quando ocorrerem as mordidas, tapas, arranhões, chutes no grupo, na família, etc. Estes comportamentos são “normais” quando ocorrem, esporadicamente.

É fundamental a observação, pois, se esse comportamento passar a ser diário, constante, é possível que a criança esteja querendo demonstrar seu desagrado, sua raiva, seus ciúmes, ou, até mesmo chamar a atenção.

Isso significa que algo importante em seu desenvolvimento não está bem. Com o tempo, se as medidas não forem realizadas, cada vez mais ficará difícil controlar sua agressividade em casa, em família, na escola, em pequenos grupos e em diversos ambientes.

Isso vai prejudicar fortemente a sua socialização, dificultando seus relacionamentos, diminuindo sua autoestima e principalmente prejudicando sua área acadêmica.



Algumas vezes, este comportamento é resultado de uma disciplina familiar excessivamente severa ou, ao contrário, muito negligente. Ainda, pode ser consequência da vivência diária da violência familiar.



A agressividade pode também ser o resultado de um momento delicado para a criança, como a separação dos pais, o nascimento do irmão ou a perda de alguém querido. Todas essas transformações podem gerar um sentimento de ansiedade nos pequenos, que acabam adotando um comportamento agressivo como resposta.

QUAIS AS FORMAS QUE A AGRESSIVIDADE INFANTIL PODE SE APRESENTAR?

QUAIS AS FORMAS QUE A AGRESSIVIDADE INFANTIL PODE SE APRESENTAR?

- Mordidas
- Tapas
- Chutes
- Gritos
- Xingamentos
- Agressões com colegas ou familiares
- Unhadas
- Bater portas
- Maltratar animais
- Destruir objetos com raiva
- Chutar o que encontra pela frente

COMO A NEUROCIÊNCIA PODE AUXILIAR NA AGRESSIVIDADE INFANTIL?

QUAIS AS FORMAS QUE A AGRESSIVIDADE INFANTIL PODE SE APRESENTAR?

O comportamento agressivo é um distúrbio de conduta que preocupa principalmente os profissionais da educação.

Ele se caracteriza por um impulso destruidor, verbal ou físico contra outras pessoas ou até contra si mesmo.

Algumas crianças pequenas quando iniciam sua vida social e escolar, podem apresentar algum tipo de agressividade, pois o cérebro ainda passa pelo processo de educabilidade que, aliás serve também para os adultos.



Assim, o bater, ofender, liderar um grupo contra colegas, quase sempre esta atitude tem causa familiar. É verdade que cada criança possui conteúdos genéticos, psíquicos próprios, mas a família e o ambiente em que cresce e vive, também são responsáveis por grande parte deste comportamento. Pais agressivos ou tolerantes em excesso, pais com alto grau de exigência ou em desacordo com o modo de educar. Pais superprotetores e com medo de corrigir geram crianças com comportamentos agressivos.



O bom exemplo de pais e irmãos mais velhos tem eficácia na formação das crianças. O benefício secundário é o reconhecimento do bom comportamento.

Fazê-lo exercer suas melhores habilidades é o caminho de resgate para a autoestima, propondo atividades, dando-lhes responsabilidades, como bônus de boa conduta.



DICAS IMPORTANTES

QUAIS AS FORMAS QUE A AGRESSIVIDADE INFANTIL PODE SE APRESENTAR?

- Ensine a verbalizar as frustrações.
- Mostre desaprovação.
- Não exponha a criança à violência
- Se for bebê, quando o bebê começar a bater no rosto dos pais, lembrar-se de que isso pode parecer engraçado da primeira vez, mas que, por conta dessa atitude, toda criança vai entendê-la como de atenção e aprovação e, com isso, ela perseverará nesse hábito agressivo e desagradável.



- Espera-se que o adulto, em vez de rir, diga “não” de forma firme (mas calma) e segure as suas mãozinhas, de modo que ela perceba o seu desagrado.
- O ideal para modificar esse hábito é tentar conter a conduta agressiva antes de começar. As crianças agem dessa forma quando querem chamar a atenção e quando estão frustradas: portanto, já se tem um indício de quando poderá iniciar esse comportamento.



- Se já souber falar, é importante explicar-lhe que tapas, mordidas e arranhões machucam as pessoas, que elas não gostam disso e vão se afastar dela.
- Dizer: “Dói quando você me bate ou dói quando você me morde”. Se a criança persistir, mostrar seu desagrado, colocando-a no berço ou chão se já caminhar.
- Evite deixar seu filho ou aluno machucar o amigo ou o irmão. No caso de isso acontecer, separe as crianças e atenda primeiro o que foi ofendido.



- Isso mostra ao brigão que ele perde sua atenção quando age agressivamente.
- Nunca revide no lugar da vítima e nem a estimule para que o faça, pois você estará passando a ideia de que a agressividade é permitida como revide, criando um círculo vicioso.
- No lugar disso, quando a situação é repetitiva, eleja uma consequência negativa: não dar atenção por alguns minutos sempre ensina muito mais do que gritos ou palmadas.



- Mas se apesar de seus esforços o comportamento agressivo persistir, é melhor procurar um especialista ou o recomendar aos pais se você for o(a) professor(a) da criança.
- A experiência vem mostrando que, crianças pequenas que não são ensinadas desde cedo a conter seus ímpetos agressivos, tendem a continuar com esse comportamento ao longo da infância e da adolescência, o que as leva a ser rejeitadas pelos colegas de classe e a se juntar a grupos em que a violência é aceita como regra.
- Isso vai gerar um problema de conduta antissocial de proporções e consequências negativas e muito graves

OUTRAS DICAS IMPORTANTES

| OUTRAS DICAS IMPORTANTES

- 1.** Estimule atividades físicas. Crianças são cheias de energia e precisam gastá-la de alguma forma.
- 2.** Mostre as consequências. É preciso entender que todo comportamento tem consequências.
- 3.** Acompanhe os estudos da criança.
- 4.** Procure ajuda profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L.S. SANTOS, J.C.C. O cérebro e as emoções: a neurociência das relações humanas. Brasília: Viva, 2021.

RELVAS, M.P. Neurociência e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 5 ed. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

_____. Neurociência na prática pedagógica. Rio de Janeiro: WAK, 2012.

Gostou do
conteúdo?
Compartilhe!



Siga nossa Redes Sociais

